

Estado da publicação: O preprint não foi publicado em outro meio.

FORMAÇÃO CONTINUADA EM SERVIÇO NOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS: CONTRIBUIÇÕES DAS PESQUISAS ACADÊMICAS DAS DUAS ÚLTIMAS DÉCADAS

Thiago Rafael Machado, Liane Vizzotto

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.14702>

Submetido em: 2025-12-23

Postado em: 2025-12-31 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

ARTIGO

FORMAÇÃO CONTINUADA EM SERVIÇO NOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS: CONTRIBUIÇÕES DAS PESQUISAS ACADÊMICAS DAS DUAS ÚLTIMAS DÉCADAS

THIAGO RAFAEL MACHADO¹

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-7967-1682>
<thiagorafaelmail@yahoo.com.br>

LIANE VIZZOTTO²

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8002-981X>
<liane.vizzotto@ifc.edu.br>

¹ Instituto Federal Catarinense. Camboriú, Santa Catarina (SC), Brasil.

² Instituto Federal Catarinense. Camboriú, Santa Catarina (SC), Brasil.

RESUMO: Este artigo é resultante de uma pesquisa bibliográfica realizada na perspectiva de Estado do Conhecimento cujo objetivo é traçar um panorama dos principais aspectos da formação continuada de professores nos municípios brasileiros entre os anos de 2003 a 2023. A partir da metodologia do Estado do Conhecimento elaborada por Morosini, Kohls-Santos e Bittencourt (2021), foram analisados quinze trabalhos acadêmicos, entre dissertações de Mestrado e teses de Doutorado, de quatro regiões do país. Evidenciou-se impacto das políticas públicas na formação continuada em serviço dos professores e seus aspectos positivos e negativos. Sob a influência da ideologia neoliberal, que embora subjacente às discussões tecidas pelos pesquisadores, revelaram-se os efeitos resultantes da adoção das referidas políticas no processo de formação docente, e por conseguinte, na formação dos discentes.

Palavras-chave: Formação continuada, municípios brasileiros, pesquisas acadêmicas.

IN-SERVICE CONTINUING EDUCATION IN BRAZILIAN MUNICIPALITIES: CONTRIBUTIONS FROM ACADEMIC RESEARCH OVER THE PAST TWO DECADES

ABSTRACT: This article results from a bibliographic study conducted following the State of Knowledge approach, with the objective of outlining an overview of the main aspects of continuing teacher education in Brazilian municipalities between 2003 and 2023. Based on the State of Knowledge methodology developed by Morosini, Kohls-Santos, and Bittencourt (2021), fifteen academic works were analyzed, including master's theses and doctoral dissertations from four regions of the country. The impact of public policies on in-service continuing teacher education was evidenced, highlighting both their positive and negative aspects. Under the influence of neoliberal ideology, which, although underlying the discussions developed by the researchers, revealed the effects resulting from the adoption of these policies in the process of teacher education and, consequently, in student education.

Keywords: Continuing education, Brazilian municipalities, academic research..

FORMACIÓN CONTINUA EN SERVICIO EN LOS MUNICIPIOS BRASILEÑOS: APORTES DE LAS INVESTIGACIONES ACADÉMICAS DE LAS DOS ÚLTIMAS DÉCADAS

RESUMEN: Este artículo es resultado de una investigación bibliográfica realizada según el enfoque del Estado del Conocimiento, cuyo objetivo es trazar un panorama de los principales aspectos de la formación continua de docentes en los municipios brasileños entre los años 2003 y 2023. A partir de la

metodología del Estado del Conocimiento elaborada por Morosini, Kohls-Santos y Bittencourt (2021), se analizaron quince trabajos académicos, entre disertaciones de maestría y tesis doctorales, provenientes de cuatro regiones del país. Se evidenció el impacto de las políticas públicas en la formación continua en servicio de los docentes, destacándose sus aspectos positivos y negativos. Bajo la influencia de la ideología neoliberal, aunque subyacente a las discusiones desarrolladas por los investigadores, se revelaron los efectos resultantes de la adopción de dichas políticas en el proceso de formación docente y, por consiguiente, en la formación de los estudiantes.

Palabras clave: Educación continua, municipios brasileños, investigación académica.

INTRODUÇÃO

O presente artigo resulta da elaboração de um Estado do Conhecimento idealizado como parte integrante de uma dissertação de Mestrado. Tem por objetivo efetivar a busca, sistematização e análise das publicações produzidas sobre formação continuada em serviço de professores no território brasileiro. Os estudos que objetivam a constituição de um Estado do Conhecimento são justificados por Frigotto e Ciavatta a partir de um contexto sócio-histórico, no qual

O elemento crucial na análise dialética nas ciências sociais e humanas é, pois, a capacidade de apreender a relação entre os elementos estruturais e conjunturais que definem um determinado fato ou fenômeno histórico. O campo estrutural fornece a materialidade de processos históricos de longo prazo, e o campo conjuntural indica, nos médio e curto prazos, como os grupos, classes ou frações de classe, em síntese, as forças sociais disputam seus interesses e estabelecem relações mediadas por instituições, movimentos e lutas concretas. [...] Não se trata de encontrar o “reflexo” dessa estrutura no sentido clássico do realismo filosófico ou literário, mas de buscar compreender com os pesquisadores, no período investigado, interpretaram e revelaram os fenômenos educacionais em curso, à luz da realidade que lhes dá sentido político e o significado no plano dos indivíduos, dos grupos e das classes sociais com seus interesses particulares e suas ideologias. (CIAVATTA; FRIGOTTO, 2006, p. 73)

A coleta e sistematização dos dados foi realizada a partir da metodologia do Estado do Conhecimento (EC) elaborada por Morosini, Kohls-Santos e Bittencourt (2021) e prevê as etapas de coleta dos dados, organização dos trabalhos encontrados (Bibliografia Anotada), seleção dos trabalhos que atendam ao objetivo do estudo (Bibliografia Sistematizada) e a organização das publicações por eixos temáticos para análise aprofundada (Bibliografia Categorizada). De acordo com as autoras supracitadas o Estado do Conhecimento “é identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica”. (MOROSINI; KOHLS-SANTOS; BITTENCOURT, 2021, p. 23).

Em um primeiro momento, ainda que a elaboração deste EC estivesse voltada para uma representação da perspectiva acerca da formação continuada em serviço em todo o território brasileiro, seu foco não estava direcionado ao levantamento da distribuição geográfica em que as pesquisas foram realizadas. Entretanto, finalizado o processo de sistematização, evidenciou-se uma prevalência de trabalhos na região Sudeste (60%), em contraste com 20% na região Nordeste, 14% na região Sul e somente 6% na região Centro-Oeste, não havendo registros de pesquisas realizadas na região Norte a respeito do tema nos repositórios nacionais à época pesquisados. O quadro a seguir apresenta os trabalhos organizados a partir da região, bem como sua data de publicação, título e autor:

Quadro 1 - Relação das publicações analisadas organizadas por região geográfica

Região	Data de publicação	Título	Autor
Sudeste	2003	Formação continuada de professores do município de Regente Feijó: a municipalização do ensino fundamental e os desafios da construção de uma política - 1999/2002	KLÉBIS, Augusta Boa Sorte Oliveira
	2005	Formação contínua em serviço: construção de um conceito a partir do estudo de um programa desenvolvido no município de Andradina - SP	SANTOS, Valdeci Luiz Fontoura dos
	2007	Formação Continuada de Professores em Serviço: ações e atividades formativas desenvolvidas no município de Pirapora/MG	REIS, Guiomar Damásio Silva dos
	2009	Quando o professor se torna aluno: tensões, desafios e potencialidades da formação em serviço	OLIVEIRA, Adolfo Samuel de
	2014	Magistério e identidade docente: um estudo sobre professoras egressas do PEC-Municípios	SOGA, Marcela Oliveira
	2015	A formação contínua em serviço: um estudo das representações de professores e gestores em três municípios paulistas	GUARALDO, Sônia Regina
	2016	O processo de descentralização da educação básica e a formação continuada de professores nos municípios de Americana e Santa Bárbara d'Oeste	ROSSINI, Renata Guelfi
	2016	A formação de professores em serviço e o regime colaborativo: o contexto de dois municípios da mesorregião do sul fluminense do Estado do Rio de Janeiro em discussão	PANIZZI, Conceição Aparecida Fernandes Lima
	2020	Formação em Serviço no Município de Juiz de Fora (2016-2018): Olhares E Perspectivas Docentes	MOZZER, Luciene Domenici
Nordeste	2010	Entre o estável e o fortuito: a formação continuada em serviço e as rotinas pedagógicas em alfabetização	ROSSI, Jocelaine Regina Duarte
	2017	Formação continuada em educação física: um estudo sobre a proposta do município do Natal/RN	RODRIGUES, Wanessa Cristina Maranhão de Freitas
	2022	O ensino do eixo oralidade nos anos finais do ensino fundamental: uma proposta didática de formação continuada para os professores de língua portuguesa do município de Pilar- PB	QUIRINO, Valker Lopes
Sul	2012	Formação Continuada em Serviço dos Professores Municipais do Vale do Rio Pardo, RS - um estudo de caso	LAU, Beatriz
	2023	Formação continuada de professores dos anos iniciais do ensino fundamental: referentes de contribuição à educação estética a partir dos percursos formativos de três municípios do Médio Vale do Itajaí, SC	BARUFFI, Monica Maria
Centro-Oeste	2022	Políticas e Ações de Formação Continuada propostas pela Secretaria de Educação do Município de Três Lagoas, MS: A Análise dos (As) Coordenadores (as) que atuam nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental – Ciclo de Alfabetização	SANTOS, Angela Bezerra dos

Fonte: Elaborado pelos autores

Nesse sentido, o presente artigo busca evidenciar as contribuições das pesquisas acadêmicas realizadas entre os anos de 2003 a 2023 sobre a formação continuada em serviços em diversos municípios brasileiros. Para tanto, realizou-se a sistematização, a exposição e análise de quinze trabalhos acadêmicos selecionados em repositórios nacionais, entre dissertações de Mestrado e teses de Doutorado, de modo

a elaborar um panorama nacional dos principais aspectos da formação continuada em serviço na atualidade. O texto está organizado, além da introdução e considerações finais, em cinco seções, a saber: i) “Da coleta e sistematização do *corpus* de análise”, ii) “Propostas de formação municipal”; iii) “Formação sob a perspectiva docente”; iv) “Políticas públicas de formação” e v) “Impactos da teoria na prática docente”, sendo as últimas quatro seções advindas das categorias elaboradas a partir das características temáticas em comum dos trabalhos sistematizados

DA COLETA E SISTEMATIZAÇÃO DO *CORPUS* DE ANÁLISE

Para a elaboração deste Estado do Conhecimento foram utilizadas as bases de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict) e o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. A busca foi realizada no dia 22 de junho de 2023 para publicações abrangendo teses de Doutorado e dissertações de Mestrado, de qualquer data. Uma primeira pesquisa no campo “todos os campos” a partir do grupo de descritores “proposta de formação continuada AND¹ municípios” na BDTD obteve o retorno de mais de mil resultados, dos quais grande parte não se referia ao contexto educacional. Fez-se necessário, portanto, o uso da opção de pesquisa avançada do buscador, adicionando-se o descritor “Ensino Fundamental” a um segundo campo de busca, o que resultou em trezentos e noventa e quatro trabalhos encontrados. Com o objetivo de refinar ainda mais a pesquisa, utilizou-se o filtro de assunto “Formação de professores”, resultando num total de quarenta e três trabalhos. Foram realizadas ainda, a partir dos descritores iniciais, uma pesquisa por título, a qual obteve sete resultados e uma pesquisa por assunto, cujo resultado foi zero.

A pesquisa a partir do grupo de descritores iniciais no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES resultou igualmente em mais de mil resultados. Atualmente esta base de dados não oferece pesquisa avançada e não diferencia os campos entre “título”, “assunto” ou “autor” de forma semelhante à BDTD. Desse modo, consideraram-se os dezoito trabalhos encontrados como resultado da pesquisa no campo “todos os campos” utilizando-se o filtro “Educação” para seu refinamento.

Uma segunda pesquisa a partir do grupo de descritores “formação em serviço AND municípios” no campo “todos os campos” da BDTD resultou em mais de dois mil trabalhos. Novamente, utilizou-se a inclusão de um segundo campo de busca, adicionando-se o descritor “Ensino Fundamental”, do qual foram obtidos duzentos e setenta e oito trabalhos. A utilização do filtro “Formação de professores” permitiu o refinamento dos resultados para vinte e três. A partir dos mesmos descritores foram realizadas também uma pesquisa por título, cujo resultado foi seis trabalhos e uma pesquisa por assunto, cujo resultado foi novamente zero.

Uma vez mais, a pesquisa a partir do grupo de descritores “formação em serviço AND municípios” no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES resultou em mais de mil resultados. Novamente utilizou-se o filtro “Educação” para o refinamento, considerando-se os vinte e dois trabalhos encontrados.

¹ O operador booleano “AND”, que em inglês significa “E”, serve para indicar para a base de dados de artigos científicos que a busca deve conter artigos científicos que possuem o termo “A” e o termo “B” nos campos de busca, não importando a distância entre os termos no texto (se há palavras entre eles) ou a ordem que figuram no texto (termo B antes do termo A).

Tabela 1 - Primeiro aspecto da pesquisa por grupos de descritores

TERMO PESQUISADO	BASES DE DADOS	CAMPO PESQUISADO	TRABALHOS ENCONTRADOS	TOTAL
proposta de formação continuada AND municípios	BDTD/CAPEs	Todos os campos	43/18	119
proposta de formação continuada AND municípios	BDTD	Título	7	
proposta de formação continuada AND municípios	BDTD	Assunto	0	
formação em serviço AND municípios	BDTD/CAPEs	Todos os campos	23/22	
formação em serviço AND municípios	BDTD	Título	6	
formação em serviço AND municípios	BDTD	Assunto	0	

Fonte: Elaborado pelos autores

O processo de sistematização das cento e dezenove publicações encontradas iniciou-se pela eliminação dos títulos duplicados, uma vez que a presença dos descritores “formação” e “municípios” em ambos os grupos de pesquisa, bem como a utilização de campos de pesquisa distintos, ocasionou o aparecimento dos mesmos trabalhos diversas vezes. Por fim, para a composição da Bibliografia Anotada foram consideradas cinquenta e seis publicações, das quais onze foram descartadas por estarem inacessíveis integralmente e/ou não possuírem divulgação autorizada e cinco por apresentarem já em seu no título campos de estudo completamente divergentes ao da presente dissertação, totalizando um banco de dados de quarenta trabalhos organizados de acordo com ano, autor, título, palavras-chave e resumo.

Realizou-se então a leitura flutuante² destes trabalhos, dentre os quais foram selecionadas quinze publicações para a composição da Bibliografia Sistematizada. A sistematização destes dados resultou na elaboração de um quadro denominado Bibliografia Sistematizada, no qual estão elencados a ordem de leitura das publicações (1^a a 15^a), o número de arquivamento (1 a 40), ano de publicação, autor, título, nível (Mestrado ou Doutorado), objetivos, metodologia e resultados de forma resumida.

A etapa da Bibliografia Categorizada iniciou-se a partir da elaboração de um quadro de recados (*memoboard*) em uma plataforma de design gráfico on-line. Foram criadas quatro colunas de cores diferentes, a serem nomeadas a partir das categorias estabelecidas que foram concebidas com base nas características temáticas comuns entre os trabalhos sistematizados: “Proposta de formação municipal”, “Formação sob a perspectiva docente”, “Políticas públicas de formação” e “Impactos da teoria na prática docente”. Para a categorização, foram criados quinze post-its contendo o título de cada uma das publicações, sendo estes posicionados em cada coluna partir de uma leitura minuciosa dos objetivos, metodologia e resultados de cada tese ou dissertação elencados.

² De acordo com Kohls-Santos (2020, n.p.), “No Estado do Conhecimento, a leitura flutuante é entendida como a leitura inicial dos trabalhos encontrados a fim de se chegar no corpus de análise, ou seja, os trabalhos que serão selecionados, quais sejam: aqueles que tem aproximação com o objetivo elencado para a realização do estado do conhecimento”.

Figura 1 - Quadro de categorização das publicações



Fonte: Elaborado pelos autores

A continuidade da etapa de categorização dos trabalhos decorreu da reorganização dos dados contidos na tabela da Bibliografia Sistematizada em outras quatro tabelas diferentes, cada uma contendo o título da categoria em seu cabeçalho. Manteve-se a numeração inicial das publicações de acordo com a determinação da metodologia utilizada. Os quatro quadros denominados Bibliografia Categorizada Resumida apresentam o ordenamento dos trabalhos em cada categoria de acordo com a ordem numérica, o número de arquivamento (1 a 40), ano de publicação, autor, título, nível (Mestrado ou Doutorado), objetivos, metodologia e resultados de forma resumida.

PROPOSTAS DE FORMAÇÃO MUNICIPAL

A análise dos dados obtidos iniciou-se a partir dos cinco trabalhos agrupados na primeira categoria, denominada “Proposta de formação municipal” e que são datados entre 2003 e 2023, possibilitando uma compreensão do panorama das propostas de formação continuada em serviço de professores nos últimos vinte anos. Estas últimas duas décadas foram marcadas por avanços e retrocessos

nas políticas públicas educacionais e a consolidação de um projeto neoliberal cujo objetivo é “a retirada da educação no âmbito do ‘direito social’ e sua inserção como ‘serviço’ no interior do livre mercado” (FREITAS, 2018, p. 42). Esta ideologia afeta diretamente a formação continuada/em serviço de professores, uma vez que esta também se configura um processo educacional e acompanha as tendências pedagógicas da época em que ocorre.

O primeiro trabalho analisado é a dissertação de Mestrado de Rodrigues (2017) e, embora esteja direcionado a uma proposta específica de formação continuada dos professores de educação física do município de Natal/RN, apresenta uma elaborada perspectiva histórica das políticas públicas de formação continuada no contexto brasileiro e realiza uma importante discussão sobre os aspectos tecnicistas, pragmáticos e instrumentalizadores presentes nas propostas governamentais de formação. A autora, que faz parte da equipe de formadores da Secretaria Municipal de Educação, salienta que o termo “treinamento” é o que melhor define a formação continuada de professores até o final da década de 1970, havendo uma mudança no discurso a partir dos anos 1990, embora tal mudança tenha se configurado um paradoxo: “demonstra-se uma preocupação visível com o homem em suas diversas dimensões, mas se apresenta uma formação continuada para o educador reduzida ao conceito de capacitação em serviço” (RODRIGUES, 2017, p. 36), o que demonstra uma abordagem centrada na busca por resultados. Com o intuito de ilustrar de forma sintética o contexto histórico da formação continuada de professores a partir dos termos utilizados para esta, a autora se utiliza do quadro elaborado por Costa (2004), baseado nos estudos de Prada (1997), que é reproduzido a seguir:

Quadro 2 - Síntese Conceitual de termos empregados para formação continuada de professores

Capacitação	Proporcionar determinada capacidade a ser adquirida pelos professores, mediante um curso; concepção mecanicista que considera os docentes incapacitados.
Qualificação	Não implica a ausência de capacidade, mas continua sendo mecanicista, pois visa melhorar apenas algumas qualidades já existentes.
Aperfeiçoamento	Implica tornar os professores perfeitos. Está associado à maioria dos outros termos.
Reciclagem	Termo próprio de processos industriais e, usualmente, referente à recuperação do lixo.
Atualização	Ação similar à do jornalismo; informar aos professores para manter nas atualidades dos acontecimentos, recebe críticas semelhantes à educação bancária.
Formação Continuada	Alcançar níveis mais elevados na educação formal ou aprofundar como continuidade dos conhecimentos que os professores já possuem
Formação Permanente	Realizada constantemente, visa à formação geral da pessoa sem se preocupar apenas com os níveis da educação formal.
Especialização	É a realização de um curso superior sobre um tema específico.
Aprofundamento	Tornar mais profundo alguns dos conhecimentos que os professores já têm.
Treinamento	Adquirir habilidades por repetição, utilizado para manipulação de máquinas em processos industriais, no caso dos professores, estes interagem com pessoas
Retreinamento	Voltar a treinar o que já havia sido treinado
Aprimoramento	Melhorar a qualidade do conhecimento dos professores.
Superação	Subir a outros patamares ou níveis, por exemplo, de titulação universitária ou pós-graduação.
Desenvolvimento Profissional	Cursos de curta duração que procuram a “eficiência” do professor.
Profissionalização	Tornar profissional. Conseguir, para quem não tem, um título ou diploma.

Compensação	Suprir algo que falta. Atividades que pretendem subsidiar conhecimentos que faltaram na formação anterior.
-------------	--

Fonte: Elaborado por Costa (2004) com base nos estudos de Prada (1997)

A conclusão a que chega é de que somente a partir dos anos 2000 os documentos oficiais passaram a discutir a redefinição do papel docente e da prática pedagógica, uma vez que é o Plano Nacional de Educação – PNE, estabelecido pela Lei no 10.172, de 9 de janeiro de 2001, que instaura nos documentos oficiais uma concepção de formação continuada pautada na valorização do desenvolvimento pessoal e profissional dos professores e que promove “reflexão, ressignificação da prática docente, autonomia docente, aproximação com as reais necessidades dos professores, professor como protagonista de sua formação, valorização do saber docente e dialogicidade” (RODRIGUES, 2017, p. 125). Na rede de ensino na qual a pesquisa foi realizada, os encontros formativos analisados no período de 2014 a 2016 foram planejados a partir dos anseios e relatos de experiências dos próprios professores com o objetivo de fomentar a relação teoria x prática e a partir do conceito de que “considerar as experiências dos professores na formação continuada é considerá-los como sujeitos produtores de saberes” (RODRIGUES, 2017, p. 107)

A autora ainda cita a colaboração com a Universidade Federal do Rio Grande do Norte e evidencia a relevância das parcerias com instituições de ensino superior, dos investimentos em formação continuada e recomenda que a continuidade seja concebida como um princípio fundamental da formação continuada, pois

a sistematização de encontros formativos, com um calendário anual - como acontece na SME/Natal - possibilita uma integração maior do grupo, uma relação mais consolidada de confiança com os formadores que reflete em uma maior participação de professores, que apenas cursos que ocorrem de formas isoladas e pontuais. (RODRIGUES, 2017, p. 126)

O segundo trabalho da categoria é a tese de doutoramento de Baruffi (2023). Nela, a pesquisadora busca evidenciar a presença da educação estética nas propostas de formação de professores de três municípios de Santa Catarina: Benedito Novo, Indaial e Timbó. Partindo de uma compreensão do que é educação estética com base nos trabalhos de Vygotsky, Freire e Duarte Junior, a autora traça um panorama sócio-político das redes de ensino dos municípios pesquisados por meio de uma extensa pesquisa documental, cuja análise baseou-se na concepção de Cellard (2012) e resultou em uma descrição detalhada dos percursos históricos, teóricos e metodológicos das propostas de formação continuada de cada município, em uma dialética com trechos de narrativas e entrevistas realizadas com docentes. Com o intuito de apresentar a atual conjuntura das políticas de formação continuada no país, Baruffi discute ainda os impactos da Resolução CNE/CP nº 1/2020 (BRASIL, 2020b), que criou a BNC-FC, e o Manifesto elaborado pelo GT08 da ANPED contra o parecer do CNE sobre a referida Resolução, evidenciando, a partir de sua análise, uma abordagem mercantilizada desta nova proposta de formação, cujo viés tecnicista e mecanicista é uma vez mais ressaltado, corroborando com Rodrigues (2017). Sobre essa visão do profissional docente, a autora afirma que

Não é possível manter um olhar meramente técnico no professor, pois a educação é muito mais do que preocupações técnicas. Ela envolve pessoas que se constituem pessoa-professor a partir da coletividade, na troca, bem como, de acordo com Nóvoa (2020a), por meio do diálogo, a solidificação de parcerias tanto dentro, quanto fora, do espaço profissional. (BARUFFI, 2023, p. 47)

A pesquisa investigou a constituição da identidade profissional de professores por meio de entrevistas com sete profissionais responsáveis pela formação continuada e dezenove professoras das redes de ensino, considerando que as identidades pessoal e profissional devem ser integradas e desenvolvidas na formação continuada. Alicerçada em Nóvoa (2014) e Imbéron (2011), destaca a formação continuada sensível e estética, onde o docente, enquanto “pessoa-professor” e “professor-pessoa”, participa de um processo de resignificação dos saberes acumulados ao longo da vida, valorizando emoção e percepção.

Uma vez mais, é enfatizada a importância de espaços de partilha de experiências na formação continuada em serviço: “é preciso que os profissionais docentes se sintam agentes de sua produção e abertos a apresentar suas ideias”. (Baruffi, 2023, p. 190). A pesquisadora constata que apenas dois dos três municípios investigados possuem propostas formalizadas de formação continuada, e apenas um inclui a educação estética. Ao final de sua tese, ressalta a necessidade do que denomina de *continuum* na formação, uma redução as fragilidades causadas pela descontinuidade política em virtude da troca de governos “pois assim não se respalda o trabalho já desenvolvido” (Baruffi, 2023, p. 168). A parceria entre redes de ensino e IES, atualmente fragilizada, é apontada como uma dialética essencial para elevar a qualidade da formação continuada, indo além da elaboração de documentos norteadores e promovendo pesquisas e formação de gestores como ferramentas para fortalecer essa colaboração e a mediação dos conhecimentos.

A dissertação de Mestrado de Santos (2005) é o terceiro trabalho analisado nesta categoria. Seu objeto de pesquisa é a formação continuada de professores em serviço, mais especificamente no contexto dos impactos do programa “Formação de Professores Alfabetizadores” (FPALFA), implementado pelo autor durante sua gestão como Diretor de Assuntos Pedagógicos do Departamento Municipal de Educação de Andradina/SP. Num esforço de definir conceitualmente o que é a formação continuada em serviço, o autor recorre à etimologia da palavra, concluindo que “o ato da formação parece ir muito além da fôrma, do molde, o que leva necessariamente à interação tanto entre quem forma quanto com quem é objeto/sujeito da formação, formando-se mutuamente” (SANTOS, 2005, p. 33), e portanto, constitui um fenômeno político e social que determina um traço cultural da nossa sociedade.

Além do caráter etimológico da palavra, Santos busca em Garcia (1999) o conceito de formação, que a partir de Debesse (1982), distingue três tipos de práticas formativas estabelecidas a partir da organização relacional dos sujeitos: autoformação, hetero-formação e inter-formação. Isso porque, de acordo com o autor, “tem-se assistido então à propagação de termos referentes à formação dos professores em exercício esvaziados de sentido, ou ainda, com conceitos equivocados em relação ao que deveria ser a formação contínua.” (SANTOS, 2005, p. 14), corroborando com o contexto histórico apresentado por Rodrigues (2017) no Quadro 2. O autor conclui que a formação continuada deve ser organizada pelas instituições empregadoras e formadoras, tomando a prática docente como eixo central do aprendizado, devendo ser contínua, permanente (*ad eternum* em suas palavras), uma ratificação das afirmativas de Rodrigues (2017) e Baruffi (2023).

O estudo de caso de Santos utilizou questionários socioeconômicos e entrevistas com 10 professores da rede municipal, categorizados por década de formação (1970, 1980 e 1990). As entrevistas, após transcritas e revisadas pelos participantes, revelaram que o FPALFA, como formação continuada em serviço, proporcionou um espaço de reflexão sobre práticas docentes por meio da interação entre

pares. O autor reforça a importância da partilha de vivências e reflexão coletiva, destacada também por Rodrigues (2017) e Baruffi (2023). Santos conclui que garantir qualidade na educação requer superar a descontinuidade e a mercantilização das formações continuadas: “garantir uma escola de qualidade para os filhos dos trabalhadores significa compromisso com a formação dos professores, na modalidade contínua que precisa superar tanto a descontinuidade das próprias ações formativas quanto a sua lastimável mercantilização” (SANTOS, 2005, p. 104).

O quarto trabalho desta categoria é a dissertação de Mestrado de Reis (2007). Seu objeto de estudo é a formação continuada de professores no município de Pirapora/MG e a sua pesquisa foi conduzida a partir dos conceitos teóricos-metodológicos da Pedagogia Histórico-crítica de Dermeval Saviani (2000) e a Teoria da Atividade de Leontiev (1988). A metodologia elaborada por Saviani, e sistematizada por Gasparin (2005), é utilizada pela autora tanto para a organização dos capítulos de sua dissertação quanto para a proposição da metodologia de formação de professores utilizada em sua pesquisa de campo em uma unidade escolar do referido município.

O público-alvo compreendeu seis professores com idade média entre 25 e 37 anos e tempo de serviço entre 10 e 20 anos, além de outros funcionários do quadro administrativo da escola. A autora explica o processo dialético de sua pesquisa utilizando-se das nomenclaturas elaboradas por Saviani (2002) da seguinte forma:

parte-se da prática de formação de professores, do contexto onde a pesquisa foi desenvolvida (capítulo 1); a formação em si é conteúdo de problematização (capítulo 2); seguida de uma instrumentalização com conceitos teóricos agregados aos que estavam até então postos (capítulo 3); o que permitiu, no confronto dos saberes (processo da pesquisa colaborativa desenvolvida junto aos professores), movimentos catárticos (capítulo 4), que desencadearam algumas mudanças tanto na concepção dos professores como em algumas práticas por eles empreendidas, anunciando-se, assim, a "nova" prática social (capítulo 5). (REIS, 2007, p. 19, grifos meus).

No primeiro capítulo de sua dissertação Reis explica a diferenciação entre ação formativa e atividade formativa, com base nos estudos de Leontiev (1988) e Vygotsky (1984). Destaca que em Pirapora/MG predominam políticas de ações formativas que cumprem ordens administrativas sem atender às necessidades internas dos professores, “uma vez que não (ou pouco) promovem a interação e o trabalho coletivo” (REIS, 2007, p. 30). A autora critica o tecnicismo e pragmatismo das formações impostas pelo poder público, afirmando que estes convertem a formação continuada em práticas individualizadas e mercantilistas, desvalorizando os docentes e afastando a escola de sua função como espaço dialógico e participativo, afirmação que reitera as perspectivas de outros três pesquisadores citados anteriormente nesta categoria.

A autora ressalta ainda a importância da atitude reflexiva na prática docente e a relevância de movimentos formativos coletivos, especialmente os organizados por meio de grupos de estudos, para que o professor possa se perceber como produtor de saberes e (re)construir seu papel social e político a partir da própria práxis. Conclui-se, após a realização dos movimentos catárticos, nos quais a pesquisadora pode observar, a partir do relato dos professores participantes, possibilidades de uma nova prática social, que as inúmeras dificuldades encontradas para a efetivação de uma proposta de formação embasada em um processo dialético podem ser superadas se houver esforços do poder público, que, em parceria com as universidades, possibilitem a elaboração de políticas públicas que atendam às reais necessidades dos professores.

O quinto e último trabalho desta categoria é a dissertação de Mestrado de Klébis (2003), cujo objeto de pesquisa é formação continuada de professores no município de Regente Feijó/SP, no contexto dos impactos sofridos pela municipalização do ensino fundamental do referido município e a necessidade da construção de uma política de formação continuada. A autora inicia sua dissertação delineando a conjuntura das políticas públicas das décadas de 1970, 1980 e 1990, e a partir de um paralelo com a sua experiência nas redes de ensino municipal e estadual do estado de São Paulo, apresenta algumas das consequências das reformas educativas na formação continuada dos professores. O caráter tecnicista das legislações é apontado como o causador da percepção do professor como mero executor de “ações pensada e planejadas por alguns ‘iluminados’” (KLÉBIS, 2003, p. 6).

Klébis aponta que os especialistas educacionais (diretores, coordenadores, orientadores e supervisores) acabam por focar mais na fiscalização e controle docente do que em orientação pedagógica, reflexo da superficial incorporação do discurso de democratização do ensino dos anos 1980. Ao analisar o histórico da rede municipal do município pesquisado, a autora constatou a ausência de projetos consistentes de formação continuada, limitados a cursos e oficinas pontuais. Diante disto, e apoiada em um estudo de caso realizado com 48 professores de 1ª a 4ª série da rede municipal, propõe uma formação voltada ao desenvolvimento de professores reflexivos e conscientes do contexto político e social de sua práxis, comprometidos com um projeto político-pedagógico que ofereça educação de qualidade.

Nas considerações finais, Klébis destaca os impactos da municipalização na formação docente, apontando fatores que dificultam políticas de formação com protagonismo docente, como clientelismo, influência da elite, valores conservadores e fragilidade sindical. Em contrapartida, ressalta a ampliação da participação coletiva e a gestão escolar compartilhada como benefícios inerentes à municipalização. É ressaltada, uma vez mais, a importância de grupos de estudos, programas de formação de gestores e parcerias com universidades para promover uma educação de qualidade e cidadania, defendendo que a formação continuada deve ser integrada ao contexto social e político, pois, para a autora, discutir formação continuada em serviço exige

pensar a profissão, o contexto sociopolítico e cultural, a gestão escolar e a gestão do sistema educacional, as relações de poder no interior da escola e nos órgãos centrais, a autonomia individual e coletiva, o plano de carreira, a jornada de trabalho, as condições físicas e materiais dos prédios escolares etc. (KLÉBIS, 2003, p. 153).

FORMAÇÃO SOB A PERSPECTIVA DOCENTE

A segunda categoria, denominada “Formação sob a perspectiva docente” engloba seis trabalhos datados entre os anos de 2009 a 2022. Dentre as quatro categorias estabelecidas neste estudo, esta é a que apresenta um maior número de publicações analisadas, uma demonstração da crescente discussão no meio acadêmico sobre a participação dos professores nos processos de elaboração e planejamento das formações continuadas em serviço e que é abordada por Nóvoa (2022, p. 62) ao afirmar que

Tornar-se professor – para nos servirmos do célebre título de Carl Rogers, *Tornar-se pessoa* – obriga a refletir sobre as dimensões pessoais, mas também sobre as dimensões coletivas do professorado. Não é possível aprender a profissão docente sem a presença, o apoio e a colaboração dos outros professores. Não se trata de convocar apenas as questões práticas ou a preparação profissional, no sentido técnico ou aplicado, mas de compreender a complexidade

da profissão em todas as suas dimensões (teóricas, experienciais, culturais, políticas, ideológicas, simbólicas etc.). (NÓVOA, 2022, p. 62, grifo do autor).

A dissertação de Mestrado de Santos (2022) encabeça esta categoria. Seu objeto de estudo concerne à percepção dos profissionais que planejam, executam e avaliam as políticas de formação continuada da rede municipal de ensino de Três Lagoas/MS: os técnicos da secretaria municipal de educação e os coordenadores pedagógicos das unidades escolares, no período de 2017 a 2022. A pesquisadora define como seu objetivo principal “desvelar a importância e a utilidade das políticas de formação continuada no município segundo os(as) coordenadores (as) que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental (ciclo de alfabetização), na rede municipal urbana de ensino de Três Lagoas” (SANTOS, 2022, p. 23). Santos conclui a necessidade de uma maior discussão acerca desta temática, principalmente na área da alfabetização, e cita Imbernón (2010) ao problematizar a ausência de participação e escuta destes profissionais no planejamento e organização dos processos de formação continuada de professores.

Com o objetivo de situar a função dos profissionais cuja pesquisa é direcionada, a autora realiza uma breve retrospectiva histórica sobre a origem do cargo dos especialistas em educação utilizando-se dos estudos de Saviani (2007, 2007) e Brzezinski (1992, 2011). Ainda, discorre sobre as bases legais que fundamentam a função de Coordenador Pedagógico e as principais políticas de formação continuada, observando as mediações ocorridas entre a elaboração e a execução das políticas públicas educacionais, analisando-as dialeticamente a partir da relação entre a sociedade política e a sociedade civil, numa clara alusão ao método materialista dialético defendido por Karl Marx. Já os resultados da pesquisa empírica foram analisados a partir do método de análise de conteúdo de Bardin (2016). Foram realizados grupos focais com 7 especialistas em educação, sendo que 3 atuam como coordenadoras técnicas da Secretaria Educação do município onde a pesquisa foi realizada e 4 atuam como coordenadoras pedagógicas da rede municipal que trabalham com o ciclo de alfabetização.

A autora destaca, com base nas falas das entrevistadas e em Imbernón (2010), a importância de ouvir as necessidades dos professores, promover momentos de reflexão e troca de experiências, e atender às especificidades das escolas. A organização da formação continuada em serviço com base nos anseios do coletivo docente é um conceito amplamente discutido nos trabalhos analisados até então, por meio dos quais se ratifica a necessidade de a “formação continuada ser realizada **com** os professores e não **para** os professores, pensada e executada junto com eles e no ambiente escolar (SANTOS, 2022, p. 21, grifos da autora). Conclui que a influência das políticas neoliberais na escola possibilita a instalação da lógica da Teoria do Capital Humano³, “reduzindo a formação continuada como responsabilidade do(a) professor(a) e apenas para a melhoria da mão de obra” (SANTOS, 2022, p. 122), e que todas as políticas de formação continuada estabelecidas no período analisado apresentaram raízes neoliberalistas, além de constituírem-se como *políticas de governo* e não como *políticas de Estado*, e por isso estariam fadadas à descontinuidade.

Na sequência desta categoria, a dissertação de Mestrado de Soga (2014) faz uma importante análise acerca da identidade docente. Embora seu objeto de estudo se restrinja às transformações identitárias de professoras participantes do Programa de Educação Continuada

³ A teoria do capital humano, desenvolvida por Theodore Schultz, é uma abordagem econômica que trata a educação e a formação como investimentos em recursos humanos, assim como as empresas investem em capital físico, como máquinas e equipamentos.

Municípios⁴ (PEC-Municípios), sua discussão sobre os impactos da formação inicial e continuada na constituição da identidade docente é de extrema relevância. A pesquisadora apoia-se nos estudos de Bauman (2005) para conceituar o desvanecimento da identidade humana frente ao colapso de instituições que desempenhavam um papel de referência na sociedade moderna, a exemplo do Estado, que tem paulatinamente transferido suas obrigações para os mercados globais, e também a escola, pela função mediadora que exerce dentro da sociedade capitalista. Aponta como consequência desse processo a culpabilização dos professores pela crise da instituição escolar e a baixa qualidade da educação, haja vista que

por muito tempo perdurou – e ainda perdura – a ideia de que a ineficiência da escola é decorrente da falta de preparo/formação dos professores, maiores responsabilizados pelo fracasso do aluno em sala de aula e pelos resultados insatisfatórios obtidos em avaliações externas. (SOGA, 2014, p. 17).

Com o objetivo de discutir a concepção de identidade profissional dos professores, são apresentadas questões como profissionalização *versus* proletarização, feminização e desqualificação/mal-estar docente. Apoiada nos estudos de Dubar (2005, 2009) a autora explica que são as mudanças na política, na economia e na simbologia das relações sociais as causadoras do surgimento de novas formas de individualidade, as quais apresentam formas de identificação internas (para si) ou externas (para outrem). A partir da pesquisa de campo, realizada com 12 professoras egressas do PEC-Municípios e cuja metodologia baseou-se em entrevistas semiestruturadas (denominadas pela autora como compreensivas, a partir da concepção de Kaufmann (1996)) e a escrita de memórias, os conceitos sobre identidade docente elencados nos capítulos iniciais da dissertação são ratificados.

A conclusão a que chega é que formação e prática pedagógica são essenciais no processo de construção da identidade docente, pois além da segurança proporcionada pela aprendizagem da teoria e a certificação dela resultante, de igual importância é a inserção dos professores em um contexto de trabalho coletivo “de modo que o enfraquecimento deste vínculo possa incidir diretamente na questão identitária” (SOGA, 2014, p. 110). A pesquisadora conclui ainda que o fato de a atividade docente se encontrar ainda em processo de profissionalização, aliado ao atual desprestígio atribuído a essa profissão, a baixa remuneração, a ausência de um código ético e demais dificuldades do cotidiano escolar são entraves tanto para a consolidação externa (para o outro) quanto interna (para si) da identidade docente. Entretanto, com base nos depoimentos das professoras entrevistadas, afirma haver discrepâncias em relação a isso: enquanto a mídia e os discursos acadêmicos as culpabilizam pelos fracassos do sistema escolar, elas demonstram entender que têm a tarefa desafiadora e ao mesmo tempo nobre de educar cidadãos. Isso porque

o discurso sobre a ressignificação de suas práticas, a apropriação de conhecimentos e a legitimação de seu trabalho nos levam a crer que esta formação afetou sobretudo a identidade para si das docentes, visto que elas insistem nas transformações que o PEC-Municípios causou em suas vidas profissionais. (SOGA, 2014, p. 112).

⁴ O PEC-Municípios é “considerado tanto como um curso de formação inicial – por se tratar de uma licenciatura – como de formação continuada – por ter sido dirigido a professores que já estavam em exercício. Sua primeira versão (2001- 2002) foi realizada por meio de um consórcio entre a Secretaria de Estado da Educação de São Paulo, três universidades (USP, PUC-SP e UNESP) e fundações de caráter privado.” (SOGA, 2014, p. 17)

A dissertação de Mestrado de Guaraldo (2015) dá continuidade à categoria. Intitulada como “A Formação contínua em serviço: Um estudo das representações de professores e gestores em três municípios paulistas”, a pesquisa objetiva compreender o poder exercido pelas representações (geradas pela maneira como os profissionais do ensino se apropriam dos conhecimentos adquiridos nas formações) no processo de capacitação profissional, ou seja, como a teoria apreendida em momentos de formação continuada é introduzida na prática docente, sendo capaz de modificá-la, mas também por ela sendo modificada. Guaraldo se utiliza da antropologia dialética de Henri Lefebvre (1983, 1985) para elaborar o conceito de representação, “reconhecendo no método uma possibilidade de compreender e explicar os problemas e as contradições que envolvem a produção de explicação sobre os fenômenos sociais” (GUARALDO, 2015, p. 52). A pesquisadora esclarece ainda que, para Lefebvre, as representações

são formadas pelo “vivido” e pelo “concebido”. O primeiro forma-se a partir das experiências da vida social e prática nos planos individuais e coletivos dos indivíduos, enquanto o último é construído pelo discurso teórico sobre o saber criado e divulgado, num momento incessante, dialético, que ocupa lugar entre os dois. (GUARALDO, 2015, p. 47).

Ainda na introdução de sua dissertação, a autora realiza um Estado do Conhecimento a partir de pesquisas cuja temática aborda a formação de professores sob a ótica desses profissionais, e chega à conclusão de que, embora tenha encontrado diversas pesquisas que se utilizavam da Teoria das Representações de Lefebvre, nenhuma desenvolvia especificamente a análise das representações de professores sobre a formação continuada, motivo pelo qual reafirma a importância de seu trabalho para a área acadêmica.

Sua pesquisa empírica ocorreu em três sistemas de ensino, os quais a autora denomina Sistema A, Sistema B e Sistema C. Para a caracterização da conjuntura dos sistemas de ensino foram consideradas informações como o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), o percentual de renda *per capita*, o orçamento, os programas de formação continuada e também o perfil de formação dos docentes, este último captado por meio de *survey* (levantamento de dados por meio de questionário). Já as representações dos profissionais das três redes de ensino sobre a formação continuada foram captadas por meio de nove entrevistas semiestruturadas, sendo três em cada município, e cujos dados coletados foram analisados por meio da análise de conteúdo proposta por Bardin (1997).

Conclui que no Sistemas A e C as horas destinadas à formação são subaproveitadas, com cursos baseados em repasses de instâncias superiores, gestores que compreendem a formação como responsabilidade de outrem e professores que a associam somente a benefícios de carreira. Também no Sistema C a formação é entendida como um recuso de melhora de resultados (como o IDEB), embora haja pouca autonomia na gestão das propostas. Observou-se uma tímida conexão entre a formação continuada e a prática pedagógica, embora os professores tenham se manifestado pouco. Já no Sistema B há menor estrutura para formação e menores benefícios, todavia com maior autonomia na condução dos projetos e mais propostas inovadoras. Os gestores do Sistema B também vinculam formação continuada a resultados, contudo evidenciou-se nos professores motivações expectativas em relação aos impactos da formação na sua prática pedagógica.

A autora conclui ainda que a condução das políticas de formação de cada sistema de ensino têm determinado as representações sobre formação contínua dos profissionais, é simultaneamente por elas determinada e constituída por suas histórias individuais. Dessa maneira, “a ausência de propostas

inovadoras de formação [...] parece refletir representações sobre formação contínua mais voltadas aos benefícios salariais e às evoluções na carreira” (GUARALDO, 2015, p. 153), o que leva a autora a afirmar que a falta de adequação da estrutura organizacional dos processos de formação dos sistemas de ensino promove a cultura de que a simples participação nos cursos formativos, mesmo que estes não impactem a prática docente, é suficiente para o cumprimento da sua função.

O quarto trabalho da categoria é a tese de doutoramento de Mozzer (2020), cujo título é “Formação em serviço no município de Juiz de Fora (2016-2018): Olhares e perspectivas docentes”. A autora partiu do questionamento sobre “Quais as percepções dos docentes em relação à contribuição dessa política de formação da SME⁵ para seu desenvolvimento profissional?” para investigar a formação da identidade profissional dos professores que são o público-alvo do Centro de Formação de Professores (CFP), um projeto da SME do referido município implementado em 1999. Uma abordagem histórica da formação docente do país a partir das análises de Saviani (2009) serve de fundamentação para que autora possa discorrer sobre as políticas de privatização e precarização do trabalho docente, apoiada pelos estudos de Freitas (2012, 2013).

Mozzer discute o desenvolvimento profissional docente a partir da perspectiva de Garcia (2009), destacando que a formação deve promover uma autonomia crítica que permita aos docentes refletirem sobre projetos pedagógicos e adaptarem estratégias de ensino à realidade dos estudantes. Ao analisar onze trabalhos pesquisados na BDTD, a autora realiza uma síntese do conhecimento sobre os temas abordados na pesquisa e conclui que é necessária uma revisão das políticas de formação docente no Brasil a fim de efetivar a melhora da qualidade do ensino e fortalecer a relação entre identidade docente e experiência profissional, geralmente impactada por fatores sociais e emocionais. Defende que a formação deve ser um processo que integre teoria e prática, seja um *continuum* (utilizando-se da mesma expressão empregada por Baruffi (2023)) e que possibilite a colaboração entre docentes, com foco na troca de experiências, amparada pelos estudos de Imbernón (2009).

A pesquisa empírica foi conduzida com cem docentes que atuam nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em escolas rurais e urbanas, como o objetivo de traçar o perfil dos professores participantes das formações oferecidas pela SME. Os resultados indicam que a maioria das docentes participou de atividades formativas nos últimos 12 meses, com impedimentos como conflitos de horário e cursos pouco alinhados com a prática docente. A pesquisa também revelou uma preferência por atividades presenciais e cursos voltados à tecnologia.

Conclui que o programa de formação em serviço do município pesquisado representa uma importante política pública e apresenta “muitos pontos positivos, seja pela diversidade de temáticas, seja pelo longo período que vem se mantendo como compromisso com a educação pública municipal” (MOZZER, 2020, p. 227). A autora observa que as entrevistadas reconhecem as mudanças no contexto educacional e a necessidade de uma formação contínua capaz de atender a essas demandas, já que a formação acadêmica por si só é insuficiente. Além disso, as docentes destacam a importância de processos de formação que promovam maior autonomia, respeitem suas práticas pedagógicas e se alinhem ao contexto escolar.

Intitulada de “Quando o professor se torna aluno: Tensões, desafios e potencialidades da formação em serviço”, a dissertação de Mestrado de Oliveira (2009), quinto

⁵ SME é a sigla utilizada pela autora para Secretaria Municipal de Educação.

trabalho desta categoria, faz uma interessante análise do papel do professor na condição de aluno de um curso de graduação/formação continuada, o PEC-Municípios⁶. A pesquisa, fundamentada na teoria sociológica de Bourdieu e problematizada por Lahire e Setton, parte do pressuposto de que "as práticas discentes dos professores estão intimamente relacionadas ao *habitus* desenvolvido durante o processo de socialização familiar e escolar" (OLIVEIRA, 2009, p. 17). O estudo analisa as práticas discentes de professoras em cursos de formação continuada, buscando compreender o *habitus* escolar de cada participante, investigando a interação entre suas experiências como alunas e professoras, bem como as implicações e o potencial formativo dessa dualidade.

O texto analisa as concepções de mundo e educação presentes no discurso de organismos internacionais, especialmente do Banco Mundial (BM), a fim de compreender as reformas educacionais dos anos 1990 e seus impactos na legislação brasileira, com destaque para os aspectos organizacionais e pedagógicos do PEC-Municípios. Baseando-se em Tedesco (2006), o autor critica o uso da ideia de "sociedade do conhecimento" na retórica governamental e midiática para justificar políticas públicas educacionais, destacando o papel central atribuído à escola e aos professores no contexto neoliberal como agentes do progresso social, econômico e cultural. Assim, as reformas educacionais assumiriam um papel regulador, alinhando as políticas nacionais às demandas globais, pois, de acordo com o autor,

percebe-se aí a lógica economicista que preside as propostas do banco, a mesma que se vê em suas recomendações para a formação docente. Nesta área, o organismo internacional enfatiza a capacitação em serviço em prejuízo da formação inicial e o recrutamento dos professores mais preparados. Além disso, tendo em vista otimizar a relação custo/benefício, sugere que a formação seja contínua e baseada na educação a distância e nos recursos de instrução programada. (OLIVEIRA, 2009, p. 42).

A pesquisa, de caráter etnográfico e baseada em observação participante, utilizou memórias e entrevistas semiestruturadas, individuais e em grupo, como métodos de coleta de dados. As observações ocorreram majoritariamente durante as atividades realizadas por quatro professoras voluntárias no laboratório de informática do Programa e durante a Semana Presencial no campus da USP, parceira do PEC-Municípios. O autor chega à conclusão de que as docentes, ao assumirem o papel de alunas, adotaram comportamentos típicos de estudantes, como conversas durante aulas, uso de trabalhos de colegas e inclusão de nomes em atividades sem participação efetiva. Isso as distanciava do comportamento esperado de professoras-alunas.

Contudo, Oliveira afirma que essa vivência como discentes permitiu que refletissem sobre suas próprias práticas docentes e questionassem a conduta de seus alunos, evidenciando uma "simetria invertida às avessas", em que os professores ensinam de forma distinta de suas experiências formativas. Complementa ressaltando o impacto das condições de existência (jornada de trabalho, baixos salários, compromissos familiares, afazeres domésticos etc.) no desempenho das professoras-alunas. Apesar disso, o autor evidencia, por meio da análise dos relatos das professoras, que o Programa proporcionou processos (auto)formativos significativos, os quais "possibilitaram ainda diversas mudanças em suas práticas docentes, referentes à condução dos conflitos entre os alunos, à maneira de encarar o erro, o modo de organizar as atividades e a forma de apreender as propostas oriundas da Secretaria de Educação" (OLIVEIRA, 2009, p. 161-162).

⁶ O Programa de Educação Continuada Municípios (PEC-Municípios) foi abordado anteriormente nesta mesma categoria, quando da análise do trabalho de Soga (2014).

O sexto e último trabalho desta categoria é a dissertação de Mestrado de Lau (2012). Sob o título “Formação Continuada em Serviço dos professores municipais do Vale do Rio Pardo, RS – Um estudo de caso”, a pesquisa objetiva “descrever, interpretar, explicar e compreender o que pensam os professores sobre os cursos de Formação Continuada em Serviço, quando oferecidos em parceria com outra instituição e quando elaborada pelos professores, e quais as possibilidades de mudanças em suas práticas a partir dessa formação” (LAU, 2012, p. 17). A fim de contextualizar o fenômeno em estudo, a autora faz uma breve revisão da literatura a partir de três trabalhos sobre formação de professores e chega ao consenso de que todos apresentam uma crítica às instituições financeiras que interferem na educação, especialmente o Banco Mundial (corroborando com a análise realizada por Oliveira (2009) no trabalho retratado anteriormente).

A autora faz ainda uma análise da conjuntura política, econômica e social que determina a formação de professores, ao confrontar a legislação brasileira e o contexto socioeconômico regido pelo sistema capitalista, no qual a escola tem um importante papel de mediação no que se refere à formação das novas gerações. Sobre isso, aponta ainda que

A escola passa a ter caráter empresarial, o aumento do salário dos professores não qualifica o ensino, mas o investimento em infraestrutura e material melhora a qualidade da educação, segundo os representantes econômicos do sistema. Formar professores como deveria ser essa formação é caro para o BM. Assim, o Banco Mundial prioriza os aspectos físicos e não humanos. (LAU, 2012, p. 27).

Lau se utiliza do materialismo dialético de Marx e seus estudiosos, como Bloch e Manacorda, para analisar o impacto das políticas públicas na formação continuada em serviço. A autora argumenta que, no contexto neoliberal, o professor é reduzido ao papel de trabalhador manual, executando tarefas planejadas por gestores, o que reforça a divisão social do trabalho e amplia a distância entre teoria e prática. Ela critica a formação oferecida, afirmando que, ao invés de qualificar os professores, a estrutura atual os desqualifica, alienando-os de seus interesses reais e priorizando os interesses do sistema. A categoria "contradição", fundamental no materialismo dialético, é usada para ilustrar tanto a luta de classes – com os professores buscando melhores condições de trabalho – quanto a própria incoerência do programa, que não promove mudanças significativas no desenvolvimento docente.

A pesquisa empírica, realizada em dois municípios do Vale do Rio Pardo denominados Alfa e Beta, analisou a formação docente voltada para a reconstrução do Projeto Político Pedagógico (PPP) das redes municipais de ensino. A conclusão a que chega é que, tanto na educação de professores quanto no exercício de sua profissão, é possível observar a interação e o conflito entre diferentes forças, ou seja, a presença da categoria contradição, pois a relevância da docência para o progresso humano e a falta de voz ativa dos docentes são perspectivas opostas, e é justamente nessa interseção que o sistema capitalista persiste.

A autora sugere que uma abordagem viável seria “atuar por dentro das contradições tomando consciência das mesmas. Não qualquer consciência, mas consciência histórica” (LAU, 2012, p. 75). Por fim, evidencia que os professores valorizam a formação recebida ao mesmo tempo em que a criticam. Segundo a pesquisadora, os cursos ofertados reforçam as contradições existentes, a alienação e a falta de conhecimento teórico dos professores, que é perceptível no discurso dos pesquisados quando afirmam o desejo por uma formação continuada mais voltada à prática, com oficinas que demonstrem atividades

para serem usadas em sala de aula e de preferência com pouca teoria, o que a autora denomina de “busca por uma receita pronta, vinda de fora, planejada por outras pessoas” (LAU, 2012, p. 63).

POLÍTICAS PÚBLICAS DE FORMAÇÃO

A terceira categoria se constitui de somente dois trabalhos, ambos datados de 2016. Sob o título de “Políticas públicas de formação”, esta categoria reúne as publicações cujos objetivos delimitam o estudo da formação continuada em serviço a partir do impacto causado pela implementação de políticas públicas nas redes de ensino pesquisadas. Embora todos os trabalhos apresentados neste Estado do Conhecimento tenham a necessidade de discorrer sobre políticas públicas, uma vez que estas são parte do contexto em que se planeja, desenvolve e realiza a formação de professores, estas duas dissertações têm o foco voltado somente para esta particularidade. Como já observado nos trabalhos apresentados anteriormente, as políticas e reformas educacionais padecem da descontinuidade provocada pela mudança de ideologias partidárias e, nas últimas décadas, têm sofrido fortes influências mercadológicas ocasionadas pelo neoliberalismo. Gatti (2019) afirma ser possível notar, ao longo do tempo,

escolhas em políticas educacionais um tanto equivocadas, esquecidas das necessidades de docentes adequadamente formados para que reformas educacionais e currículos propostos realmente pudessem ser realizados em seus propósitos nas práticas educativas escolares. Seja porque gestores e legisladores deixaram de considerar os dados disponíveis sobre a realidade educacional no Brasil [...], seja porque tomaram decisões inspiradas por idealismos diversos, voluntarismos particularistas, abstratos em suas teorizações, [...] fixados que se mostraram na perspectiva dominante de herança colonialista, autoritária e elitista. (GATTI, 2019, p. 33).

O primeiro trabalho desta categoria é a dissertação de Mestrado de Rossini (2016).

Intitulada “O processo de descentralização da Educação básica e a formação continuada de professores nos municípios de Americana e Santa Bárbara d’Oeste”, esta pesquisa teve por objetivo a verificação das estratégias elaboradas nos referidos municípios para o oferecimento de formação continuada de professores após o processo de descentralização da educação básica provocadas pela reforma do Estado brasileiro e a implementação do FUNDEF e FUNDEB. A autora se utiliza dos estudos de Ball (2012) para delinear o contexto sociopolítico das últimas duas décadas do século passado, as Reformas do Estado Brasileiro e a manutenção dos direitos sociais pela ótica da “desmercadorização” e introdução de um Estado de Bem Estar Social⁷, o qual afirma não ter sido plenamente estabelecido no país.

Ancorada em Ball (2011), a autora afirma que as reformas dos anos 1990 contribuíram para o "desmonte" do Estado Brasileiro, ampliando a participação da iniciativa privada tanto na formação inicial quanto em programas de formação continuada para professores das redes públicas. Dessa forma, o novo gerencialismo incute uma lógica de controle individualizado e responsabilização do trabalhador, incentivando a competição por meio de recompensas e incentivos individuais, o que prioriza interesses pessoais sobre os coletivos. No contexto da educação, políticas públicas refletem essa abordagem ao propor formações iniciais ampliadas em conteúdo, mas sem investimento significativo em tempo ou qualidade, e programas de formação continuada ajustados às múltiplas obrigações dos docentes. Essa

⁷ Rossini recorre à Arretche (1995) ao explicar a concepção de emergência de um Estado de Bem Estar Social (Welfare State) nos países de capitalismo desenvolvido. Nestes países, o processo de acumulação, intrinsecamente ligado às relações de trabalho e exploração da mais-valia, denominado capital social, se utilizaria das despesas sociais, ou seja, dos gastos com a promoção de condições dignas de subsistência aos trabalhadores para obter sua legitimação.

dinâmica reforça a individualização e a dualidade entre perspectivas pessoais e impessoais no ambiente escolar.

A pesquisa de campo, realizada nas cidades de Santa Bárbara d'Oeste e Americana, analisou legislações, questionários, entrevistas com membros das secretarias de educação responsáveis pela formação continuada docente, diários de campo e reuniões pedagógicas. A autora investigou as ações das redes de ensino entre 2000 e 2014, incluindo programas de formação continuada e suas parcerias, a fim de avaliar seu impacto nas políticas públicas locais. Constatou, por meio das entrevistas realizadas, que em Santa Bárbara d'Oeste a oferta de cursos e oficinas são de curta duração e voltados para demandas práticas dos professores. Rossini conclui que, neste município, há indícios de um modelo de formação continuada que possibilita aos professores organizarem coletivamente suas práticas, embora as ações propostas não demonstrem isso, pois há “um forte apelo e, se poderia até denominar, dependência, dos grandes programas educacionais de ordem federal e estadual que abusam da formação continuada no sentido de capacitação” (ROSSINI, 2016, p. 96).

No município de Americana a pesquisadora identificou traços de gerencialismo desde o Decreto Municipal de 2001, que regulamenta o regimento interno das escolas e abre espaço para parcerias público-privadas. Afirmo encontrar evidências de um histórico municipal de prioridade na educação, considerando a implementação de educação em tempo integral nos anos 1990, a criação do CEFEM para formação docente e condições de trabalho acima do piso nacional, embora a oferta de cursos de formação continuada seja menor em comparação ao outro município pesquisado. A autora chega à conclusão de que “essa mudança representa uma significativa alteração de referencial teórico e político entre as gestões dos governos PDT e PSDB, entre os que faziam alguma crítica a interferência de organismos externos e entre quem aderiu a eles, ação que possivelmente reverbera na elaboração das políticas públicas” (ROSSINI, 2016, p. 127).

Tendo como objetivo geral analisar as condições metodológicas para a implementação de programas de formação de professores municipais em serviço, através da colaboração entre a União e os entes federados, em dois municípios da mesorregião do sul fluminense (Barra do Piraí e Piraí), **a dissertação de Mestrado de Panizzi (2016) configura o segundo e último trabalho desta categoria.** Intitulado “A formação de professores em serviço e o regime colaborativo: o contexto de dois municípios da mesorregião fluminense do Estado do Rio de Janeiro em discussão”, o estudo investiga em que medida os programas de formação de professores dos referidos municípios atendem ou não as singularidades locais, uma vez que o regime de colaboração entre a União e o município se constitui em uma política indutora do Ministério da Educação (MEC) por meio de modelos padronizados.

Panizzi contextualiza o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), lançado em 2007 e o Plano de Ações Articuladas (PAR), que se constitui em uma abordagem de apoio técnico e financeiro que visa fornecer aos estados e municípios um mecanismo para diagnóstico e planejamento de políticas educacionais, dentre as quais estão os programas de formação de professores. A autora faz uma síntese da evolução da formação de professores em serviço no Brasil desde a implementação da LDB, abordando suas principais diretrizes e o contexto social e político envolvido. Destaca que os documentos sobre política educacional e reformas estão alinhados às propostas internacionais, refletindo a influência de organismos internacionais no processo de globalização econômica e na reestruturação do Estado brasileiro, iniciada nos anos 1990.

O texto evidencia que, apesar da ampliação da legislação voltada à capacitação e valorização docente, há um fortalecimento dos mecanismos de controle do trabalho dos professores, com destaque para políticas indutoras, como a avaliação de desempenho dos alunos, frequentemente associada a benefícios, refletindo uma perspectiva meritocrática. Além de uma análise documental abrangente, foram realizadas 15 entrevistas semiestruturadas com profissionais das secretarias de educação de dois municípios. A autora observa que, embora os municípios tenham aderido ao PAR, a relação entre o programa e a formação docente não era evidente, sendo mais associada a ações de infraestrutura. Por fim, aponta a ausência de clareza sobre a participação da comunidade escolar e sociedade civil no diagnóstico e implementação do PAR, devido à falta de acesso a documentos específicos e evidências concretas.

Chega à conclusão de que, apesar das particularidades dos municípios estudados, o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) foi valorizado por seu impacto positivo na reformulação das práticas pedagógicas e na integração entre teoria e prática, atendendo às demandas locais com métodos e materiais didáticos adaptados. Por fim, a autora ressalta a necessidade de clareza no regime de cooperação entre os níveis de governo, já que a uniformização de metas e ações pode ignorar as especificidades de cada município, desafiando o princípio da gestão autônoma.

IMPACTOS DA TEORIA NA PRÁTICA DOCENTE

A quarta e última categoria foi denominada “Impactos da teoria na prática docente”. É composta também por somente dois trabalhos, datados de 2010 e 2022, cujos objetivos de pesquisa visavam propor/investigar programas de formação continuada que impactassem diretamente na prática docente por meio da proposição de uma proposta didática diferenciada ou inovadora. A relação teoria versus prática na educação possui um extenso histórico de debates e estudos, justamente por ter como principal empecilho a dificuldade em entendê-las como um processo dialético, no qual a assimilação de uma não ocorre necessariamente em detrimento da outra, mas sim, em conjunto. Saviani (2008) recorre à Sánchez Vázquez para explicar melhor essa relação:

A teoria em si [...] não transforma o mundo. Pode contribuir para a sua transformação, mas para isso tem que sair de si mesma, e, em primeiro lugar tem que ser assimilada pelos que vão ocasionar, com seus atos reais, efetivos, tal transformação. Entre a teoria e a atividade prática transformadora se insere um trabalho de educação das consciências, de organização dos meios materiais e planos concretos de ação; tudo isso como passagem indispensável para desenvolver ações reais, efetivas. Nesse sentido, uma teoria é prática na medida em que materializa, através de uma série de mediações, o que antes só existia idealmente, como conhecimento da realidade ou antecipação ideal de sua transformação. (SÁNCHEZ VÁZQUEZ, 1968, p. 206-207 *apud* SAVIANI, 2008, p. 58-59).

Intitulado “O ensino do Eixo Oralidade nos Anos Finais do Ensino Fundamental: Uma proposta didática de Formação Continuada para os professores de Língua Portuguesa do município de Pilar-PB”, a dissertação de Mestrado de Quirino (2022) é o primeiro trabalho desta categoria e tem por objetivo propor aos professores de Língua Portuguesa dos Anos Finais do referido município um programa de formação continuada inovador no que se refere à compreensão do Eixo Oralidade da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), para que possam ressignificar suas práticas docentes. O autor realiza um breve histórico do estudo da língua, utilizando-se dos estudos de linguistas como Saussure e Chomsky para conceituar o que é língua e o que é fala. Afirma que uma prática docente

embasada na visão sociointeracionista se aproxima de um ensino da oralidade mais reflexivo, destituído de preconceito linguístico em relação à variedade popular de fala.

Quirino detalha o ensino da oralidade, analisando a dicotomia entre fala e escrita com base em Dolz e Scheneuwly (1998). Examina também o tratamento dado à oralidade nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e na BNCC. O autor enfatiza a necessidade de aprimorar a formação de professores de Língua Portuguesa para integrar melhor os eixos da BNCC (oralidade, leitura, análise linguística/semiótica e produção de textos). Contudo, sua investigação sobre a formação docente é superficial, com referências breves à LDB, PNE e Freire (1997), mas sem aprofundar o contexto ou os processos de formação. Na sequência, e novamente fundamentado por Dolz e Scheneuwly (1998), propõe um programa de formação elaborado por si e baseado em sequências didáticas, fundamentando-se na ideia de que “trabalhar com sequência didática possibilita uma aquisição mais sólida de conhecimento, pois a cada etapa trabalhada, será uma oportunidade de agregar o conhecimento da anterior com a atual, para que, ao chegar na próxima, a facilidade na execução seja maior” (QUIRINO, 2022, p. 62).

A pesquisa empírica foi realizada com dez professores de Língua Portuguesa das três escolas de Ensino Fundamental de Pilar/PB, utilizando um questionário misto com perguntas sobre a trajetória acadêmica e profissional dos docentes e sobre o ensino da oralidade. Com base nos princípios de análise qualitativa de Bortoni-Ricardo (2008), os dados foram organizados em categorias não especificadas. Conclui, com base nas respostas dos participantes da pesquisa, que a oralidade é tratada majoritariamente como suporte para a escrita, com uso limitado de gêneros textuais orais e uma falta de formação continuada específica para o Eixo Oralidade, que não é priorizado no planejamento das aulas. A pesquisa fundamenta a proposta de uma sequência didática organizada em quatro módulos, constituindo um programa de formação continuada para os professores locais. Como pesquisa-ação, o estudo não apresenta resultados concretos, pois depende da implementação da proposta na rede municipal de ensino do referido município.

O segundo e último trabalho desta categoria, e que encerra este Estado do Conhecimento, é a dissertação de Mestrado de Rossi (2010). Sob o título de “Entre o estável e o fortuito: A formação continuada em serviço e as rotinas pedagógicas em alfabetização”, tem por objetivo investigar a contribuição da formação continuada de professores alfabetizadores, direcionada pela implementação de rotinas pedagógicas por meio do Programa Alfabetização na Idade Certa (PAIC), em quatro municípios do interior do estado do Ceará, com vistas à melhoria dos resultados de aprendizagem dos alunos do 2º ano do Ensino Fundamental, a ser verificada por meio de avaliação própria do estado.

Além de um percurso histórico da alfabetização no Brasil e também no estado do Ceará, são apresentados dados sobre crescimento populacional, escolarização e analfabetismo entre os anos de 1920 e 1970, e também as porcentagens de proficiência em Língua Portuguesa de alunos do 5º ano do Ensino Fundamental no Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), implementado a partir de 1995. No que se refere aos resultados do estado no qual a pesquisa foi realizada, a autora afirma que, embora sejam considerados os avanços vindos de políticas educacionais implementadas, os resultados de avaliações como o da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD)⁸ revelam que as taxas de

⁸ A PNAD, de periodicidade anual, foi encerrada em 2016, com a divulgação das informações referentes a 2015. Ela pesquisava, de forma permanente, características gerais da população, educação, trabalho, rendimento e habitação, e, com

analfabetismo no Ceará, nos anos de 1996, 1998 e 2001, superam as do Brasil, que já são desanimadoras e, correspondem com as taxas da região nordeste em geral.

Rossi destaca a expansão do PAIC em 2007, com ações centradas na oferta de assessoria técnica aos municípios, incluindo a distribuição de material didático e a formação em serviço para professores do 2º ano do Ensino Fundamental, focada na implementação de rotinas pedagógicas. A autora define rotinas pedagógicas como a interação entre componentes estáveis (normatizados e previsíveis) e fortuitos (informais e imprevisíveis) do trabalho docente, refletindo experiências e crenças do professor, conforme Tardif (2007). Ao discutir alfabetização e letramento, fundamentada em Soares (2003), enfatiza a independência e interdependência desses processos, destacando a escola como um espaço crucial para o desenvolvimento da leitura e escrita, especialmente para classes menos favorecidas, sendo os gestores responsáveis por essa aprendizagem. Após uma breve análise da escrita e mediação segundo Vygotsky (1998), é apresentada uma linha do tempo sobre a formação de professores no Brasil, baseada em Saviani (2009), que será explorada no próximo capítulo deste trabalho.

Caracterizada como um estudo de caso coletivo, a pesquisa empírica foi realizada na região da 6ª Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação (CREDE), localizada no município de Sobral e que abrange outros dezenove municípios, dentre os quais estão os quatro em que a pesquisa ocorreu e que foram identificados pelas letras A, B, C e D. Os municípios são assim descritos pela autora: “são municípios de pequeno porte, todos com menos de 20 mil habitantes [...] com acanhado grau de desenvolvimento, renda per capita bem abaixo da média do Estado do Ceará e com índice de Desenvolvimento Humano (IDH) também abaixo do Brasil (0,766) e do Estado do Ceará (0,70)” (ROSSI, 2010, p. 72).

Chega à conclusão de que a natureza da formação dos professores é preocupante, pois as rotinas pedagógicas são determinadas pelas editoras que fornecem os materiais didáticos, limitando a autonomia docente. Embora as alterações nas rotinas não sejam formalmente proibidas, elas não são incentivadas, o que pode impactar negativamente os alunos de professores que não ousam romper com essas limitações. A formação proposta pelo PAIC busca integrar teoria e prática, mas trata a prática como treinamento, negligenciando a reflexão sobre o trabalho docente, o que enfraquece o processo formativo. Além disso, o gerenciamento dos conteúdos para o desenvolvimento da linguagem escrita é descrito como intuitivo e desorganizado, sem uma sistematização clara das habilidades a serem trabalhadas ao longo do ano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se neste Estado do Conhecimento, após criteriosa análise dos quinze trabalhos selecionados que estes, em certa medida, apontam o impacto das políticas públicas na formação continuada em serviço dos professores, seus aspectos positivos e negativos. Também são apontadas fragilidades do processo de formação, como o viés tecnicista e pragmático dos programas ofertados e a sua mercantilização, a desprofissionalização e a perda de autonomia que interferem na constituição da identidade docente, além da quase inexistência de espaços formativos que proporcionem a coletividade, o diálogo e a partilha de vivências.

Sob o ponto de vista teórico é possível observar um conjunto diferenciado de autores que fundamentam as análises. Em se tratando de processos metodológicos, observa-se a predominância de pesquisas qualitativas, cuja interação em campo por meio de questionários semiestruturados, entrevistas e grupos focais se constituíram fundamentais para o entendimento da efetividade das políticas públicas e propostas de formação continuada e também o impacto da teoria na prática docente cotidiana de diversos municípios das regiões sul, sudeste, centro-oeste e nordeste do país.

Embora a conjuntura socioeconômica do país e de cada um dos municípios pesquisados se faça presente por meio da contextualização histórica, referencial teórico e análise dos dados obtidos em pesquisas de âmbito nacional, somente dois dos trabalhos analisados (Lau, 2012; Santos, 2022) se ocuparam de realizar um contraponto entre cada uma das fragilidades observadas e a estrutura socioeconômica capitalista vigente, principal responsável pela globalização do discurso neoliberalista que influencia diretamente as políticas públicas educacionais, e dentre elas, os programas de formação continuada em serviço de professores implementados pelos governos das autarquias federais, estaduais e municipais.

Dessa forma, e a partir da análise dos quinze trabalhos aqui descritos, entende-se que as pesquisas sobre esta temática contribuem significativamente para o campo da formação continuada em serviço de professores, pois possibilitam uma mudança de perspectiva sobre políticas públicas educacionais atuais. Embora o viés do materialismo histórico-dialético se encontre subjacente à análise dos pesquisadores, foram elencados e/ou considerados reiteradamente os elementos mediadores de ideologia neoliberal, dentre os quais a própria educação constitui uma categoria de mediação contraditória, responsável tanto pela reprodução quanto pelo tensionamento das relações público-privadas na atual conjuntura social.

Faz-se necessário afirmar que, inicialmente, não se pretendia compreender as relações entre o público e o privado presentes nas pesquisas analisadas. Embora os trabalhos não abordem explicitamente a temática “público-privado”, a discussão sobre seus impactos nas políticas públicas educacionais emergem inúmeras vezes ao longo das análises realizadas pelos pesquisadores. As práticas de mercantilização da educação revelam-se à luz das contradições originadas pelo modo de produção capitalista. O Estado, responsável pela oferta e manutenção da educação pública, é levado a incorporar e implementar práticas de caráter mercadológico que precarizam a educação em seus múltiplos aspectos: na formação docente, na estruturação do ensino e, sobretudo, nas práticas educacionais orientadas por formações aligeiradas e por narrativas que alegam assegurar qualidade, mas que, na realidade, legitimam um “contexto de ceticismo epistemológico e de relativismo ontológico” (MORAES, 2009, p. 585).

REFERÊNCIAS

BARUFFI, Monica Maria. *Formação continuada de professores dos anos iniciais do ensino fundamental: referentes de contribuição à educação estética a partir dos percursos formativos de três municípios do Médio Vale do Itajaí, SC*. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Regional de Blumenau, 2023.

FREITAS, Luiz Carlos de. *A reforma empresarial da educação: nova direita, velhas ideias*. São Paulo: Expressão Popular, 2018.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria. O estado-da-arte das políticas de expansão do ensino médio técnico nos anos 1980 e de fragmentação da educação profissional nos anos 1990. In:

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria (Orgs.). *A formação do cidadão produtivo: a cultura de mercado no ensino médio técnico*. Brasília: INEP, 2006.

GATTI, Bernardete Angelina; BARRETO, Elba Siqueira de Sá; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de; ALMEIDA, Patrícia Cristina Albieri de. História e contemporaneidade: formação e trabalho de professores e professoras. In: GATTI, Bernardete Angelina; BARRETO, Elba Siqueira de Sá; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de; ALMEIDA, Patrícia Cristina Albieri de (Orgs.). *Professores do Brasil: novos cenários de formação*. Brasília: UNESCO, 2019.

GUARALDO, Sônia Regina. *A formação contínua em serviço: um estudo das representações de professores e gestores em três municípios paulistas*. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de São Paulo, 2015.

KLÉBIS, Augusta Boa Sorte Oliveira. *Formação continuada de professores do município de Regente Feijó: a municipalização do ensino fundamental e os desafios da construção de uma política – 1999/2002*. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual Paulista, 2003.

KOHL-SANTOS, Pricila. *Estado do Conhecimento*. Youtube. 2020.
Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=lulLxm-IkE0>>. Acesso em: jun. 2023.

LAU, Beatriz. *Formação continuada em serviço dos professores municipais do Vale do Rio Pardo, RS: um estudo de caso*. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de Santa Cruz do Sul, 2012.

MORAES, Maria Célia Marcondes de. Indagações sobre o Conhecimento no campo da Educação. *Revista Perspectiva*, v. 27, n. 2, p. 315-346, jul-dez. 2009.
Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/download/2175-795X.2009v27n2p315/15284>>. Acesso em: 15/03/2024

MOROSINI, Marília Costa; KOHL-SANTOS, Pricila; BITTENCOURT, Zoraia Aguiar. *Estado do conhecimento: teoria e prática*. Curitiba: CRV, 2021.

MOZZER, Luciene Domenici. *Formação em serviço no município de Juiz de Fora (2016-2018): olhares e perspectivas docentes*. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Metodista de São Paulo, 2020.

NÓVOA, António. *Escolas e professores: proteger, transformar, valorizar*. Salvador: SEC/IAT, 2022.

OLIVEIRA, Adolfo Samuel de. *Quando o professor se torna aluno: tensões, desafios e potencialidades da formação em serviço*. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de São Paulo, 2009.

PANIZZI, Conceição Aparecida Fernandes Lima. *A formação de professores em serviço e o regime colaborativo: o contexto de dois municípios da mesorregião do sul fluminense do Estado do Rio de Janeiro em discussão*. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2016.

REIS, Guiomar Damásio Silva dos. *Formação continuada de professores em serviço: ações e atividades formativas desenvolvidas no município de Pirapora/MG*. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de Uberaba, 2007.

RODRIGUES, Wanessa Cristina Maranhão de Freitas. *Formação continuada em educação física: um estudo sobre a proposta do município do Natal/RN*. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2017.
Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/24759>>. Acesso em: 22 jun. 2023.

ROSSI, Jocelaine Regina Duarte. *Entre o estável e o fortuito: a formação continuada em serviço e as rotinas pedagógicas em alfabetização*. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Ceará, 2010.

ROSSINI, Renata Guelfi. *O processo de descentralização da educação básica e a formação continuada de professores nos municípios de Americana e Santa Bárbara d'Oeste*. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Campinas, 2016.

SANTOS, Angela Bezerra dos. *Políticas e ações de formação continuada propostas pela Secretaria de Educação do Município de Três Lagoas, MS: a análise dos(as) coordenadores(as) que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental – ciclo de alfabetização*. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2022.

SANTOS, Valdeci Luiz Fontoura dos. *Formação contínua em serviço: construção de um conceito a partir do estudo de um programa desenvolvido no município de Andradina-SP*. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, 2005.

SAVIANI, Demerval. *Escola e democracia*. Campinas: Autores Associados, 2008.

SOGA, Marcela Oliveira. *Magistério e identidade docente: um estudo sobre professoras egressas do PEC-Municípios*. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de São Paulo, 2014

QUIRINO, Valker Lopes. *O ensino do eixo oralidade nos anos finais do ensino fundamental: uma proposta didática de formação continuada para os professores de língua portuguesa do município de Pilar-PB*. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal da Paraíba, 2022.

Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/26608>>. Acesso em: 22 jun. 2023.

Submetido: XX/XX/XXXX

Aprovado: XX/XX/XXXX

Editor(a) de seção:

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Autor 1 – Elaboração e desenvolvimento do projeto, coleta de dados, análise dos dados, escrita do texto e revisão da versão final do artigo.

Autor 2 – Orientação da pesquisa, participação ativa na elaboração dos instrumentos da pesquisa e análise dos dados e revisão da versão final do artigo.

DECLARAÇÃO DE DISPONIBILIDADE DE DADOS:

Os dados utilizados neste estudo são de natureza bibliográfica e resultam da análise de trabalhos acadêmicos obtidos nos repositórios da CAPES e da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Todas as fontes analisadas estão devidamente citadas e disponíveis na lista de referências do manuscrito. Não há conjuntos de dados adicionais depositados em repositórios externos.

DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSE

Os autores declaram que não há conflito de interesse com o presente artigo.

Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.